



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **12/08/2018**

Aprovado em: **14/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.11.41>

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO
ALFAGARIS

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

SINEIDE CERQUEIRA ESTRELA, MARIA EURÁCIA BARRETO DE ANDRADE

Resumo: Este artigo reflete sobre o projeto de extensão ALFAGARIS, a partir de quatro questionamentos: quem o estudante da Educação de Jovens e Adultos Quais os motivos e expectativas que justificaram o desejo de se nesse momento de suas vidas Que fatores contribuíram para não se alfabetizarem no tempo regular Os objetivos em identificar quem são os estudantes do projeto ALFAGARIS e quais os motivos e expectativas que ju participação no projeto e compreender as dificuldades e possibilidades percebidas pelos alfabetizando durante no projeto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se utilizou para recolha de dados a entrevista sei observação participante e análise de documentos. A fundamentação teórica baseia-se nas contribuições de Freire (2011), Maia, Paz e Dantas (2016), Neto (2007), e do Projeto de extensão ALFAGARIS, entre outros. Os resu apontaram que os estudantes referidos são homens e mulheres, em sua maioria, pretos e pardos, que abandon por motivo de trabalho, sustento da família ou por não se adaptarem à mesma. São coletores, varredoras e agent pública de Feira de Santana, que desejam se alfabetizar para ler a bíblia, tirar a carteira de motorista, etc. mas, p porque sonham em avançar nos estudos para ter uma profissão e, também, ascender dentro da empresa, melhora

Palavras-chave: ALFAGARIS. Sujeitos da EJA. Leitura e escrita.

LITERACY OF YOUTH AND ADULTS: AN EXPERIENCE IN THE PROJECT OF EXTENSION "ALFAGARIS"

Abstract: This article reflects on the ALFAGARIS extension project, from four questions: who is and what does the Education of Young and Adults What are the motives and expectations that justified the desire to become moment of their lives What factors contributed to not being literate in regular time The objectives are to identify wh of the ALFAGARIS project are and what motives and expectations justify their participation in the project and to u difficulties and possibilities perceived by the literacy students during the participation in the project. This is a qualita which was used to collect data the semi-structured interview, participant observation and document analysis. T basis is based on the contributions of Freire (1989, 2002, 2011), Maia, Paz and Dantas (2016), Neto (2007) and the ALFAGARIS Extension Project, among others. The results showed that the students referred to are men and w blacks and browns, who left school because of work, family support or because they did not adapt to it. They are sweepers and agents of the public cleaning of Feira de Santana, who wish to become literate to read the bible license of driver, etc. but mainly because they dream of advancing in their studies to have a profession and also to the company, improving their lives.

Keywords: ALFAGARIS. Subjects of the EJA. Reading and writing.

ABORDAGEM INICIAL

Desde muito tempo o analfabetismo tem sido colocado na pauta do dia nos países da América Latina e do Caribe diversas conferências desenvolvidas durante os anos 1970, 1980, 1990 (Declaração do México – 1979, Reco Quito – 1981; Recomendação de Santiago 1993), os países membros assumiram a responsabilidade de, e resolverem as enormes carências educativas. Aliança que se firmou com a assinatura do Projeto Principal de Educação se comprometendo em atingir três objetivos principais: 1) assegurar o acesso à escola, antes de 1999, a todas a idade escolar e oferecer-lhes uma educação mínima de 8 a 10 anos; 2) acabar com o analfabetismo antes do fim do século XX e ampliar a oferta educativa para jovens e adultos e Melhorar a qualidade e a eficiência dos sistemas educacionais (Neto 2007)

Neto (2007) analisando a situação, chama a atenção para balanço realizado do PPE (1980 – 2001), onde foi evidenciado que nenhum dos três objetivos referidos foi atingido e o analfabetismo ainda constitui um desafio. Constatou-se, àquele tempo, que para ‘erradicar’ o analfabetismo e ampliar a oferta de educação para esse segmento, a América latina e o Caribe precisavam de 6.933 milhões de dólares e o Brasil 2.742,1 milhões de dólares. Infere-se, com isso, que o atendimento aos jovens continua sendo um problema sem soluções definitivas. O fato é que, tanto o PPE, como na CF 1988, passa a ser prioridade, seguida pelos últimos Planos Nacionais de Educação, o ‘erradicar o analfabetismo’, no Brasil, constitui uma meta não resolvida e politicamente negligenciada desde o Brasil Colônia aos dias atuais, o que nos obriga a dizer, q

mesmo é vontade política de resolver a questão; não ausência de documentos e leis.

Ferreira (2017) nos apresenta os dados divulgados em 2016, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), que corroboram com nossos dados e nos revelam o cenário da Educação de Jovens e Adultos em nosso país. O Brasil apresenta um quadro de analfabetismo de não alfabetizadas, (7,2% da população de 15 anos ou mais). Este resultado nos faculta a constatar o quanto estamos da meta 9 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) – reduzir a taxa de analfabetismo para 6,5% até 2024.

A referida pesquisa[i] observou que o analfabetismo tem relação direta com a idade: 20,4% entre as pessoas com 15 anos ou mais; 12,3% entre as pessoas de 40 anos ou mais; 8,8% entre as pessoas de 25 anos ou mais e 7,7 entre as pessoas de 60 anos ou mais.

Como podemos observar à medida que a idade avançava, aumenta a taxa de analfabetos. Também foi observado que o número também avança entre as pessoas que se autodeclararam pretas ou pardas. Enquanto as pessoas brancas o índice de analfabetismo observado é de 4,2%, as que se declaravam pretas ou pardas o índice foi mais que o dobro (9,0%). Comparado o analfabetismo entre homens e mulheres, os dados revelam que o analfabetismo é maior entre os homens (7,0) das mulheres conforme publicou o site da revista de educação[ii].

Conforme a matéria referida, está localizada na região Nordeste a maior taxa de analfabetismo (14,8%), seguida pelo Norte com 8,5%, Centro-Oeste, 5,7%. Sudeste (3,8%) e Sul (3,6%), portanto, apenas estes dois últimos Estados estão abaixo da meta 9 do PNE para o ano de 2015. Com relação à Bahia, os dados não são nada animadores: 1,5 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não alfabetizadas, isto é, 1.538.293 de pessoas que não sabem ler e escrever. Destas, conforme a análise, 61.351 estão localizadas na capital do estado e as restantes, 122.344, encontram-se na região metropolitana de Salvador[iii].

Tentar reverter esse estado de coisa tem sido um desafio que se impõe a todas as instituições de educação, tanto a Universidade Estadual de Feira de Santana, não poderia se furtar, muito pelo contrário, a UEFS tem sido provocada pelo compromisso socioeducativo e político, de buscar minimizar o quadro apresentado, dando a sua contribuição. A UEFS, de minimizar o índice de analfabetismo entre os trabalhadores da limpeza pública, a partir da parceria com a Empresa Saneamento S.A., numa ação que envolveu a Pró-reitoria de Extensão, o Departamento de Educação (DEDU) (coordenação pedagógica de professoras com experiência na Educação de Jovens e Adultos), conforme o projeto de extensão ALFAGARIS[iv].

Com efeito, esse estudo reflete sobre o projeto em tela e traz como perguntas de investigação: quem é e o que faz a educação de jovens e adultos? Quais os motivos e expectativas que justificaram o desejo de se alfabetizar no momento de suas vidas? Que fatores contribuíram para não se alfabetizarem no tempo regular? O objetivo identificar os estudantes integrantes do ALFAGARIS[v] e quais os motivos e expectativas que justificaram sua participação e compreender as dificuldades e possibilidades percebidas pelos alfabetizando durante a participação no mesmo.

CAMINHOS DA PESQUISA

A pesquisa aqui desenvolvida é de natureza qualitativa porque, como esclarece Lúcke e André (1986, p. 13), apud Bogdan e Biklin, “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a pessoa estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. A coleta de dados se deu através de uma atitude de observação participante, análise de documentos, entrevistas semiestruturadas, utilizando-se como técnica de análise dos dados a análise de conteúdos. BARDAN (1977) entrevistou a totalidade de alfabetizando matriculados, totalizando 24 sujeitos empíricos.

O PROJETO DE EXTENSÃO ALFAGARIS: ALGUNS APONTAMENTOS

O Projeto de Extensão Alfagaris[vi] iniciou as turmas de alfabetização em maio de 2017, fruto de uma parceria entre a Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS e a Empresa Saneamento S. A., intencionando com a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos na proposta, tendo como objetivo geral reduzir o índice de analfabetismo de Feira de Santana, envolvendo bolsistas alfabetizadores, alfabetizando, estudantes matriculados nos cursos curriculares EDU 277 - Práticas pedagógicas em EJA e EDU 290 (Educação de Jovens e Adultos), com o objetivo de

pedagógicas, coordenadora administrativa, por meio de uma ação pedagógica numa perspectiva sociointeracion de alfabetização aponta quatro objetivos específicos: Alfabetizar vinte e seis garis de Feira de Santana; comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia/DEDU/UEFS da comunidade feirense através de um Projeto de de garis; favorecer a dignidade humana dos educandos através da alfabetização como elemento que possibilita a dos códigos da escrita socialmente construída; efetivar uma parceria sócio transformadora na vida dos alfabet feirenses, através da UEFS – Instituição Pública, com a Sustentare S. A.– empresa privada. Com a intenção c pacto para reduzir o índice de analfabetismo de jovens e adultos trabalhadores na Empresa.

Consta ainda, que as ações desenvolvidas estão balizadas pelo compromisso, a responsabilidade social, o parceiros e aos cidadãos envolvidos diretamente no projeto, portanto, têm um cunho ético e político que se projeto dessa natureza, conforme podemos constatar no fragmento que se segue:

Todo o processo desenvolvido visa compreender a alfabetização de jovens e adultos tral contexto atual; desencadear reflexão sobre os valores socioculturais construídos nos interação; refletir criticamente sobre a prática do educador de jovens e adultos a partir da sociocultural e sócio interacionista. Bem como, propor a continuidade dos estudos dos Projeto de extensão (ALFAGARIS, p. 4)

A primeira turma ALFAGARIS, foi composta por 28 funcionários da limpeza pública. As aulas são ministradas apoio da empresa[vii]. Atualmente, a segunda etapa é composta por 24 alfabetizandos, divididos, também, em atendidas por duas estudantes alfabetizadoras (bolsistas) e seis voluntárias, estudantes do componente curric (Educação de jovens e adultos), duas professoras colaboradoras e uma coordenadora do projeto.

Ainda analisando o projeto, observamos que sua carga horária é de 630 horas. Destas 174 estão reservadas pai estudo, relatório e avaliação do projeto, 354h para aulas, reforço de leitura, 102 h de planejamento de ensino. A aulas são de quatro dias (segunda a quintas-feiras) para aula, 9 (nove) horas de alfabetização em sala de aul segunda-feira, terça-feira e quarta-feira, sendo 3 (três) horas por dia trabalhados por duas bolsistas contratadas para atuarem como alfabetizadoras em duas turmas

A proposta de alfabetização está fundamentada na teoria dialógica de Paulo Freire e exercita a “Extensão Univ processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabil transformadora entre Universidade e Sociedade”[viii]. Ainda está posto que além do já referido, o proje compromisso com a formação de docentes pesquisadores envolvendo o estudo, a ação, a reflexão e a conhecimentos.

EDUCAÇÃO DIALÓGICA PROBLEMATIZADORA COMO EIXO DAS PRÁTICAS ALFAGARIS

Pensar na pedagogia dialógica implica resgatar o sentido da educação popular. Uma educação que dá voz implicados, que acredita na possibilidade de fazer uma leitura crítica da realidade e reescrever uma história de lil pessoal como comunitária. A educação popular, também conhecida como educação de adultos ou educação extri queiram, aqui é assumida como educação de adultos sob o lastro freiriano[ix], de conscientização e intervenção dialógica e problematizadora, voltada para um público específico, aqui os garis da limpeza pública de Feira de S Essa explicação se reveste de importância porque queremos delimitar o lugar assumido de entender que a alf adultos se relaciona com a educação popular, portanto, comprometida com o povo, com seu contexto socie histórias de vida, marcado por um forte componente humano.

Freire (1989) entende a alfabetização como um processo de elaboração de conhecimento que se dá mediante universo sociocultural, onde alfabetizador e alfabetizando estão inseridos, tendo como ponto de partida suas e) vida. Nas palavras de Freire: “[...] sentindo suas preocupações e captando os elementos de sua cultura” FREIRE Nesse momento é que são levantadas as palavras e os temas geradores, escolhidos em função da riqueza silé fonético e do significado social. O passo seguinte, segundo o autor, é a codificação e decodificação dos ten contextualizada, passando do senso comum a visão crítica, o que permitirá o descobrimento de novos temas e pr as situações existenciais dos educandos: “Onde, Como, Por quê Para quê, Para quem” (idem, p.40). Ajudar os

fazer essa passagem é assumir seu “compromisso profissional” (FREIRE, 2011).

Freire (2011) ao discutir a alfabetização de adultos e conscientização explica seu método ativo, dialógico, crítico nos chama a atenção para a importância do diálogo. Um diálogo como relação horizontal entre A e B, indispensável no processo de educação, que alia amor, humanidade, esperança, fé e confiança, resultante da construção da relação de empatia que se estabelece entre educador e educando. Propõe um diálogo com o conteúdo da educação, para além do uso de técnicas e utiliza as palavras geradoras como escolha para a educação de adulto acima.

O método dialógico-problematizador, como estruturador do ato de aprender e ensinar, parte do respeito ao valorização dos seus saberes e possibilita a articulação da alfabetização e do letramento, este, embora não tratados nos trabalhos de Freire de forma explícita, até porque é um termo novo na literatura, fazia parte do seu método prática alfabetizadora ao entender que a leitura de mundo precede a leitura da palavra e o envolvimento com as palavras em que a leitura e a escrita ganham vida. Diferente do letramento escolar, Freire fazia uma abordagem social e de aprender.

QUEM É O ESTUDANTE ALFAGARIS QUAIS OS SEUS SONHOS, DESEJOS E EXPECTATIVAS: OS A PESQUISA

O direito de ler e escrever no Brasil têm sido marcado por uma história de negação. Um direito reservado a um grupo. Se voltarmos um pouco à história observaremos que o direito de ler era reservado aos senhores de engenho, filhos, aos jesuítas e ao clero e as pessoas ligadas à administração da metrópole, portanto, negadas a negros e a história de leitura, entre nós, é marcada pela discriminação “[...] em nome da superioridade da raça dos que a como “descobridores e benfeitores”. (LUCKESI, BARRETO, COSMA, BATISTA, 1998, p. 127, grifos dos autores).

Esse direito ainda hoje tem sido sonhado, conforme anunciou Maia, Paz e Dantas (2016, p. 30): “A educação nunca propiciou a inclusão, de fato, do público de baixo poder aquisitivo, visando a sua ascensão socioeconômica [...]”.

Arroyo (2005) citado pelos autores acima aludidos tem denunciado que desde que a EJA é EJA, os pobres, deserdados que vivem da economia informal e negros são os mesmos jovens e adultos. Essa constatação nos leva a buscar quem são os homens e mulheres que hoje frequentam as turmas ALFAGARIS Quais os motivos e expectativas que desejam de se alfabetizarem nesse momento de suas vidas Que fatores contribuíram para não se alfabetizarem no

Em pesquisa realizada nas turmas ALFAGARIS, podemos constatar semelhanças aos sujeitos da EJA no que diz respeito às suas características, se tomarmos como parâmetro a faixa etária e grupo étnico racial ao qual pertencem. 5% dos pesquisados têm entre 26-30 anos de idade, 18% apresentam idades entre 31-35 anos, 18% 36-40 anos, 27% 41-45 anos e 23% têm entre 46-50 anos. Tais estudantes são, em sua maioria, negros, porém ao perguntarmos para se identificarem pela cor da pele, assim se caracterizam: brancos 14%, pardos 18%, pretos 9% e 59% se autodeclararam morenos.

Os dados acima corroboram com as pesquisas do IBGE citadas no início deste artigo, quando apontam que a população de pessoas não alfabetizadas aumenta com o avançar da idade e que estão localizadas na população parda e preta. Temos no projeto entre as pessoas que se auto identificaram como parda e preta, que formam a categoria negros, sabem ler e escrever e, também, corroborando com os dados do IBGE (2016), as pessoas não alfabetizadas são maioria homens, pois temos, no projeto, 3 mulheres e 21 homens[x].

Com relação à profissão (Função na empresa) as turmas são compostas por 87% de agentes de limpeza, 9% de varredoras. Todos possuem dependentes. No que tange a esse quesito: 55% afirmaram que convivem com uma pessoa em sua casa, 41% afirmaram conviver com quatro a seis pessoas e 4% mais de sete pessoas. Estes afirmam que todos eles sustentam suas famílias, com uma renda que varia entre um salário mínimo (os entrevistados) e 9% com dois salários mínimos.

Circunscrito a tudo isso, corroboramos com Arroyo 2005 *apud* MAIA, PAZ E DANTAS (2016, p. 40) que os sujeitos da pesquisa, também, os integrantes do ALFAGARIS, são jovens e adultos “[...] com rosto, com histórias, com cor, com

sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia [...]”

Questionados os alfabetizandos sobre sua relação com a escola, constatamos que 95% dos entrevistados frequentaram a escola. Com relação aos anos de escolarização, 14% frequentou a escola menos de 1 ano, 14% frequentou por 1 ano, 45% frequentou por 2 ou 3 anos e 27% por mais de 3 anos. Observa-se que os estudantes das escolas ainda no processo inicial de construção da escrita e a maioria (72%) frequentou por mais de dois anos, negando o direito de aprender o funcionamento do sistema de escrita alfabética, pois constatamos que os alfabetizandos iniciaram o curso na fase alfabética de escrita, com razoável domínio das regularidades morfo-gramaticais[xi].

Tentando aprofundar a questão e entender os motivos que os impediram de continuar os estudos, constatamos que os entrevistados afirmaram que precisaram trabalhar, 27% disseram que não queriam estudar e 9% justificaram a não frequência para cuidar da família. Estes dados revelam que quando se fala dos sujeitos da EJA, constatamos que são homens e sua maioria, 73%, que não puderam permanecer nas escolas, por causa da sobrevivência. “[...] são sujeitos que jovens tiveram que arcar com responsabilidades que, em lei, não eram suas (como trabalhar, cuidar da família, cuidar de pessoas que, embora tenham o objetivo de melhorar o seu poder aquisitivo e qualidade de vida, não têm possibilidades para fazê-lo”. (MAIA, PAZ E DANTAS, 2016, p. 38).

Ao focalizarmos a idade em que deixaram de frequentar a escola, verificou-se que 5 % dos sujeitos saíram da escola com menos de 10 anos, 50% entre 10 e 14 anos, 9% entre 15 e 18 anos e 36% saíram da escola com mais de 19 anos. A grande maioria evadiu ou foi expulso das escolas muito jovens, contudo, o fato de estarem fora do contexto escolar e os motivos descritos [...] nem por isso deixaram de estudar suas práticas e seus contextos. (Idem. p. 39) e nem os sonhos de estudar e estarem se alfabetizando no projeto ALFAGARIS.

Os alfabetizandos seguem resistindo e alimentando os seus sonhos. Sonham em ser professora, advogada, enfermeiros, polícia federal, vigilante, pintor profissional, eletricista, encanador, segurança, etc. e, por isso, reconhecem a falta que o estudo faz. Afirmam que precisam aprender a ler e escrever e querem fazê-lo, participando do processo de alfabetização para realizarem os sonhos referidos, mas, também, para dar conta das demandas de suas vidas: “bíblias”, “ajudar na tarefa do filho”, “pegar um ônibus sem ajuda”, “tirar a carteira de motorista”, ou simplesmente, “pagar de pagamento”, entre outros.

Perfilados a tudo isso, solicitado aos alfabetizandos que indicassem (de 0 a 5), o grau de importância dos motivos para fazerem se inscreverem no projeto, a partir de três indicadores apresentados. As informações que se seguem são referentes ao indicador 1: (conseguir um emprego melhor), o grau 3 foi apontado por 11% dos entrevistados, 44% indicou o grau 4 e 45% indicou o grau 5; o indicador 2: (progredir no meu emprego atual): grau 2 (4%), grau 3 (23 %) e o grau 4 foi o mais indicado (64 %) e, por último, indicador 3: (continuar os estudos): grau 3 (5 %) e grau 4 (45%). Analisando esses dados, infere-se que o grande motivo para estarem no projeto é continuar os estudos, para realizarem os sonhos acima descritos (profissões apontadas) e, em segundo lugar, progredir no emprego.

Tencionando ainda saber das motivações, dificuldades e possibilidades advindas da inserção no projeto referiram que não sabem se em algum momento do processo pensaram em desistir do estudo e qual o motivo. A grande maioria (73%) respondeu que não, porque querem aprender mais; 14%, responderam que sim, em função do cansaço do turno de trabalho, 9% respondeu que sim porque estava se sentindo muito velho e 4% informou que sim, atribuindo ao colega. Este motivo é justificado por brincadeiras e apelidos[xii].

Ainda apesar das dificuldades de se manterem no projeto, a grande maioria informou que não tem dificuldade. Pelo contrário, acreditam que é possível vencer todas as dificuldades, porque o desejo de estudar é maior. Apesar de perceberem dificuldades: aluno A, alegou problemas de visão; aluno B, citou a dificuldade com o transporte e aluno C, citou a idade avançada.

A análise em tela reafirma o já referido, isto é, os estudantes integrantes do projeto de extensão (UEFS/Sustentare) enxergam nessa parceria a possibilidade de aprender a ler e escrever para realizarem seus sonhos e reforçam o desejo de participar com mais autonomia de eventos sociais, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e autoafirmação social e profissional.

Para além do pontuado acima, essa discussão se insere na viabilização dos direitos (políticos, civis e sociais), e nossa Constituição Federal de 1988.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos nas diversas obras escritas por Freire, que a alfabetização é um ato político, por isso mesmo está com uma determinada visão de homem, sociedade e educação. Uma educação voltada para o interesse das camadas precisa ser construída e forjada no chão onde vivem cotidianamente os sujeitos envolvidos, nas necessidades advindas do seu contexto de vida. Precisa assentar-se na dialogicidade. Como nos ensinou Freire em todas as diálogos é o verdadeiro método e, para isso, deve estar banhado de amor e respeito pelo educando. Educandos que, por diversos motivos, tiveram seus sonhos abortados no processo de escolarização e cujas histórias de vida às histórias de vida dos estudantes da EJA do Brasil e que hoje, retoma o percurso de formação, antes interrompidos desejos, sonhos, que contagiam a todos que os conhecem.

São homens e mulheres, mães e pais de famílias, residentes no campo e na periferia da cidade. São as vendedoras e agentes da limpeza pública de Feira de Santana, funcionários da Sustentare, Saneamentos S/A, brasileiros pretos, que na sua grande maioria formam a categoria de negros, que se autodeclaram, morenos, que encontraram na UFS/PROEX/Sustentare o início da realização de um sonho. O sonho de aprender a ler e escrever para assinar o pagamento, ir ao banco sozinho, ler sozinho a bíblia, ajudar na tarefa do filho, pegar um ônibus sem ajuda, tirar carteira de motorista.

Os achados da pesquisa nos permite afirmar que, entre os grandes motivadores para estarem no projeto, é prosseguir nos estudos, ascender dentro da empresa, mas, também, para ser professora, advogado, motorista, polícia federal, vigilante, pintor profissional, eletricista, encanador, segurança, portanto, ascender social e profissionalmente.

São os estudantes ALFAGARIS, aqueles, como os demais estudantes da EJA, que deixaram a escola para trabalhar e sustento da família ou dela foram expulsos via reprovações, que sentiram na pele a discriminação e exclusão. Nesse momento, experimentam o direito de participar do processo de alfabetização, para além do simples aprendizado da escrita. Estão lendo e escrevendo no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, participam de eventos na cidade, se constituindo e reconhecendo-se como sujeitos de direito. Sujeitos socioculturais que têm história, que têm sonhos e que percebem, na participação no projeto, uma possibilidade de mudar de vida. São esses os sujeitos que nós, nossos ALFAGARIS. Aqueles nos dão diariamente lições de vida e de superação.

[i] TAXA DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE
<http://www.revistaeducacao.com.br/taxa-de-analfabetismo-tem-leve-queda-mas-pais-ainda-esta-longe-de-cumprir-meta-do-pne>
Acesso em 01/06/18

[ii] Para uma análise mais detalhada dos dados apresentados, verificar: Taxa de analfabetismo tem leve queda, mas ainda está longe de cumprir meta do PNE. REDAÇÃO, 31 DE JANEIRO DE 2018

Disponível:

<http://www.revistaeducacao.com.br/taxa-de-analfabetismo-tem-leve-queda-mas-pais-ainda-esta-longe-de-cumprir-meta-do-pne>
[iii] Mais informações,

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/pesquisa-do-ibge-aponta-que-a-bahia-tem-mais-de-15-milhoes-de-analfabetizados>

[iv] Projeto de extensão ALFAGARIS (alfabetização de garis da limpeza pública de Feira de Santana, Bahia) é coordenado pelas professoras Márcia Suely de Oliveira e Selma dos Santos, DEDU, que iniciaram as atividades de alfabetização das turmas em maio de 2017, sob a coordenação das referidas professoras, sendo a professora Sineide Cerqueira E uma colaboradora, que assumiu a coordenação após a saída da professora Márcia, juntamente com a professora Selma dos Santos, em meado do semestre 2017.2, momento em que assumiu o componente curricular EDU 290 (Educação de Jovens e Adultos), formando as primeiras turmas e dando continuidade ao mesmo, em 2018, com duas turmas, totalizando 12 alfabetizando.

[v] Nesse estudo estaremos utilizando o termo ALFAGARIS para nos reportarmos ao projeto de extensão de alfabetizando envolvidos.

[vi] Informação colhida a partir da análise do projeto de extensão ALFAGARIS 2017.

[vii] O ponto de apoio da empresa está localizado na Avenida Sampaio, S/N, Feira de Santana, Bahia.

[viii] Informações obtidas a partir do projeto de extensão ALFAGARIS 2017.

[ix] Freire é o maior expoente da educação popular. Ele defendia a educação libertadora e nos mostrou que não somos conscientes; urge nos organizarmos para transformar a realidade opressora.

[x] Na pesquisa eles se identificaram 3 do gênero feminino e 21 do gênero masculino

[xi] Dados levantados em abril de 2018, para auxiliar no planejamento das aulas, através de ditado mudo

[xii] Eles se portam, muitas vezes, como crianças. Colocam apelidos, riem de erros, etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)** / Ministério (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Ed. Olho d' Água, 1993.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FERREIRA, Paula. **Brasil ainda tem 11,8 milhões de analfabetos, segundo IBGE**. 21/12/2017. Di <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-ainda-tem-118-milhoes-de-analfabetos-segundo-ibge-22211755>. Acesso em

LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Eloi; COSMA, José e BAPTISTA, Naidson. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 10 Cortez, 1998.

LÚDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**, 9º. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, Humberto Cordeiro Araújo; PAZ, Juarez da Silva e DANTAS, Tânia Regina. **Quem é e o que faz o estudante da Educação de** IN: AMORIM, Antonio, DANTAS, Tânia Regina e FARIA, Edite Maria da Silva de. (Orgs) **Identidade, cultura, formação, gestão e tecnologia de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2016.

NETO, Antônio Cabral et AL (orgs). **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas e** Brasília: Liber Livro, 2007.

IBGE. Pesquisa do IBGE aponta que a Bahia tem mais de 1,5 milhão de analfabetos <http://www.revistaeducacao.com.br/taxa-de-analfabetismo-tem-leve-queda-mas-pais-ainda-esta-longe-de-cumprir-meta-do-pne/>. Acesso em

[1] TAXA DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE <http://www.revistaeducacao.com.br/taxa-de-analfabetismo-tem-leve-queda-mas-pais-ainda-esta-longe-de-cumprir-> Acesso em 01/06/18

[1] Para uma análise mais detalhada dos dados apresentados, verificar: Taxa de analfabetismo tem leve queda, n está longe de cumprir meta do PNE. REDAÇÃO, 31 DE JANEIRO DE 2018

Disponível:

<http://www.revistaeducacao.com.br/taxa-de-analfabetismo-tem-leve-queda-mas-pais-ainda-esta-longe-de-cumprir->

[1] Mais informações, <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/pesquisa-do-ibge-aponta-que-a-bahia-tem-mais-de-15-milhoes-de-analfabetos>

[1] Projeto de extensão ALFAGARIS (alfabetização de garis da limpeza pública de Feira de Santana, Bahia) é c professoras Márcia Suely de Oliveira e Selma dos Santos, DEDU, que iniciaram as atividades de alfabetizaç turmas em maio de 2017, sob a coordenação das referidas professoras, sendo a professora Sineide Cerqueira E uma colaboradora, que assumiu a coordenação após a saída da professora Márcia, juntamente com a professc

Santos, em meado do semestre 2017.2, momento em que assumiu o componente curricular EDU 290 (Educação Adultos), formando as primeiras turmas e dando continuidade ao mesmo, em 2018, com duas turmas, t alfabetizando.

[1] Nesse estudo estaremos utilizando o termo ALFAGARIS para nos reportarmos ao projeto de exte alfabetizando envolvidos.

[1] Informação colhida a partir da análise do projeto de extensão ALFAGARIS 2017.

[1] O ponto de apoio da empresa está localizado na Avenida Sampaio, S/N, Feira de Santana, Bahia.

[1] Informações obtidas a partir do projeto de extensão ALFAGARIS 2017.

[1] Freire é o maior expoente da educação popular. Ele defendia a educação libertadora e nos mostrou que nã conscientes; urge nos organizarmos para transformar a realidade opressora.

[1] Na pesquisa eles se identificaram 3 do gênero feminino e 21 do gênero masculino

[1] Dados levantados em abril de 2018, para auxiliar no planejamento das aulas, através de ditado mudo

[1] Eles se portam, muitas vezes, como crianças. Colocam apelidos, riem de erros, etc.